

## RESUMO EXPANDIDO

# TÍTULO PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: a educação como mercadoria em Marx

**Autor:** João Roberto Resende Ferreira

Instituição/Email: Universidade Estadual de Goiás (UEG):  
joaoresendeferreira58@gmail.com.

### 1. Introdução

O resumo aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa, em andamento, iniciado em agosto de 2024, cadastrado no Programa de Mestrado Interdisciplinar de Educação Linguagens e Tecnologias, da Unidade de Ciências Sócio Econômicas e Humanas, Nelson de Abreu Junior, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), com sede no município de Anápolis-GO. Vinculado à Linha de Pesquisa 1: Educação, Escola e Tecnologias, a questão central deste projeto é; em que sentido a educação pode ser entendida como mercadoria no processo de privatização neoliberal?

A relevância do estudo está em entender no cenário político contemporâneo, o papel central que o neoliberalismo está desempenhando e influenciando políticas econômicas e sociais em muitos países ao redor do mundo. Essa abordagem tem sido adotada por diversos governos como forma de impulsionar o crescimento econômico e aumentar a eficiência na prestação de serviços. Uma das áreas onde o neoliberalismo tem tido influência significativa é na educação.

A pesquisa tem como abordagem conceitual vários autores críticos do neoliberalismo, Oliveria e Paoli (1999) e Sader (2009), Leher (2021) dentre outros que, frequentemente argumentam que a privatização reflete a promessa neoliberal na primazia do mercado e na competição como mecanismos para melhorar a qualidade e eficiência dos serviços públicos. Nossa base conceitual se fundamenta no entendimento da mercadoria e sua forma de valor tendo como base o capítulo 1 de "O Capital" de Marx (2017). A privatização da educação tem sido

uma política cada vez mais comum, com governos buscando transferir a responsabilidade pela gestão das escolas públicas para entidades privadas, como fundações e empresas.

Um objetivo mais geral, é compreender as relações sociais como determinadas pela lógica do capitalismo, dentre elas a educação como mercadoria. Nesta lógica, a educação muitas vezes é tratada como uma mercadoria sujeita às leis de oferta e demanda, com valor sendo atribuído a diplomas, certificados e qualificações profissionais. Ela é vista principalmente como um meio para alcançar vantagens econômicas individuais, e não como um direito humano fundamental ou um bem social.

Os objetivos específicos estão divididos em três. O primeiro, é entender o conceito de mercadoria e mais valor no Capítulo 1 de O Capital de Karl Marx. Desenvolver um arcabouço teórico, a partir deste capítulo, para esclarecer como a educação, pode ser entendida nas relações sociais, influenciadas pela lógica capitalista de produção e troca de mercadorias. Aqui a análise será sobre valor de troca, valor de uso e teoria de valor. Um segundo será examinar como a educação, pode ser transformada em mercadoria sob o modo de produção capitalista. Isso envolve entender como a lógica de mercado penetra em áreas anteriormente não mercantilizadas e como isso afeta as relações sociais e a vida cotidiana das pessoas. E terceiro, buscar entender as diferentes formas de resistência e luta contra a mercantilização das relações sociais. Neste objetivo, incluiremos a análise de movimentos sociais, sindicatos, organizações da sociedade civil, universidades e outras formas de resistência que procuram contestar a lógica capitalista e promover alternativas baseadas na solidariedade, igualdade e justiça social. Expostos os objetivos, acreditamos que o melhor espaço do evento para ser debatido essa temática encontra-se no Eixo temático 5: Teoria do valor, teoria da dependência e exploração do trabalho.

## 2. Metodologia

Para responder à questão central, utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica tendo como base o capítulo 1 de "O Capital". Nele Marx (2017), discute a mercadoria e sua forma de valor, explicando como o valor de uma mercadoria é determinado pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produzi-la. Ele também introduz o conceito de fetichismo da mercadoria, que se refere à tendência do capitalismo em obscurecer as relações sociais subjacentes entre os produtores, tratando as relações entre mercadorias como relações

entre coisas. Nosso estudo é de natureza qualitativa, embasado na revisão da literatura, seguida de uma análise de materiais e informações levantado em artigos de periódicos como Oliveira 2009, dentre outros já citados anteriormente.

### 3. Resultados/Discussões (se for o caso)

Ao definirmos os objetivos de uma pesquisa com base nos princípios marxistas e adotar uma abordagem crítica e reflexiva, esperamos contribuir com o entendimento da lógica social sob o capital, e revele as contradições e complexidades do sistema capitalista, na perspectiva de transformação social em direção a uma sociedade mais justa e igualitária. Isso não será importante, só para os autores envolvidos como para os futuros pesquisadores que se aventurarem se enveredarem na radicalidade do entendimento das concepções lógicas, teóricas e metodológicas de Marx, ao analisar a sociedade capitalista.

### 4. Considerações Finais ou Conclusão

Até o momento, os estudos têm se desenvolvido sobre o capítulo 1 de O Capital. Para ser uma mercadoria é necessário que a coisa em si, possua dois valores: o de uso e o de troca. O valor de uso está determinado pelas propriedades do corpo da mercadoria, seja o ferro, o trigo ou o diamante é um valor de uso ou um bem. O valor de troca, é estabelecido entre uma coisa e outra. Por isso seu pressuposto é estabelecido na relação de quantidade de um produto e quantidade de outro. “O valor de troca aparece inicialmente como a relação quantitativa, a proporção na qual os valores de uso de um tipo são trocados por valores de uso de outro tipo.” (MARX, 2017, p. 114). Que estratégias o neoliberalismo tem utilizado para incluir a educação nessa relação?

### 5. Referências

6.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, Maria Célia. (org.) *Os sentidos da democracia*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo. (org.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

OLIVERIA, Romualdo Portela de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educ. Soc.* 30 (108) Out 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/sM4kwNzqZMk5nsp8SchmkQD/?lang=pt#> > Acesso em 25/10/2024.

LEHER, Roberto. Estado, reforma administrativa y mercantilización de políticas educativas y Sociales. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v.13, n.1, p.9-29, abr. 202. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43851/24600>  
>Acesso em 25/10/2024.